

Guerreira do Pajeú

Margarida, guerreira do Sertão
Descendente da tribo Cariri
Foi rochedo e a flor do bulgari
Transbordando do amor o coração
No trabalho arrancava seu pão
Pra família puder alimentar
Enfrentou intempéries do lugar
Com vigor e coragem sertaneja
Não temia o cansaço da peleja
E vivia num eterno trabalhar.

Descendente do povo lusitano
Foi Eusébio, esposo e pai dos filhos
Que partiu pra morar em outros trilhos
E deixou a família no abandono.
Margarida assumiu de vez o trono
Pra mostrar uma índia no reinado
Sem tacape, sem flecha, no roçado
A enxada era a arma para a luta
Do inverno ao verão sua labuta
Foi deixar cada filho alimentado.

Ela teve dois filhos e três filhas
Duas delas morreram em tragédias
Mesmo assim não perdeu as suas rédeas
Nem fugiu pra buscar algumas trilhas.
Cada dia enfrentava mil guerrilhas
Pra viver no Sertão com honradez
No trabalho mostrava sua altivez
Duma forte guerreira mãe mulher
Que viveu no seu trono de Pajé
Sem temer o negror da languidez.

Quando deixou a “Serra do Machado”
Pra morar em São José do Egito
Não sentiu o seu coração aflito
O trabalho assumiu outro legado
Com uma tropa de burros equipado
Levou água pra casas da cidade
Carregando no peito a honestidade
A coragem de mãe comprometida
Pra mostrar a grandeza Margarida
Uma rosa com brilhos da verdade.

O lugar onde teve a moradia
Batizaram de “Alto da Margarida”
Uma justa homenagem merecida
A Mulher Cariri sem fidalguia
Para mim ela será sempre guia
Uma avó como símbolo do Sertão
Que clareia minhas noites de verão
E me aquece nas rochas da frieza
Enfeitando minha alma de beleza
Confortando de luz meu coração.

Gilmar Leite